



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 28 de janeiro de 2011

A CRITICA sim & não OPINIÃO	1
AMAZONAS EM TEMPO Mantenga nega estudo para mudar tabela de IR ECONOMIA	2
AMAZONAS EM TEMPO Vigilantes..... ECONOMIA	3
AMAZONAS EM TEMPO Obras no aeroporto a partir de setembro ECONOMIA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Importados e crédito pior afetam indústria BRASIL	6

sim & não

ALE-AM. Ele mostrou interesse na disputa ao comunicar a seus colegas de oposição que o colegiado ao qual pertence, no PT, exigiu que ele seja candidato ao cargo.

João Pedro, presidente estadual do PT, fez chegar à coluna ontem que o objeto da discussão sobre a Suframa não é a briga pelo cargo, mas a qualidade da gestão.

Divisão O PT, de fato, é um partido de liberdade. A sigla elegeu dois parlamentares: Zé Ricardo, que fala como oposição, e Sinésio Campos, como governista.

Vai, sim Dirigentes do PT-AM negam que o partido vai discutir hoje, às 17h, em sua sede, o fim da “Era Flávia Grosso” no comando da Suframa, mas a militância já está até à procura de nomes para troca. O assunto foi noticiado ontem pela coluna.

Candidato O deputado eleito José Ricardo (PT) entrou ontem na disputa pela presidência da

‘Não é assim’ O senador

Mantega nega estudo para mudar tabela de IR

Um dia depois de um ministro anunciar que a tabela do Imposto de Renda pode ser corrigida em 4,5%, o titular da Fazenda afirmou que o assunto está descartado pelo governo

MARCELLO CASAL JR/ABR

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, que retornou ontem de férias, afirmou ao chegar ao ministério que a correção da tabela do Imposto de Renda não está em estudo. Ontem, o governo admitiu que esse ponto poderia ser negociado com as centrais sindicais.

Questionado a respeito da possibilidade de correção da tabela, Mantega foi laçônico.

O ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, afirmou, na última quarta-feira, a correção da tabela



Mantega não quis dar detalhes sobre o discurso truncado do governo e limitou-se a repetir sobre a inexistência do estudo

"Não está sendo estudado isso", afirmou antes de entrar no prédio.

Natardedeontem,ogoverno se reuniu com lideranças das centrais sindicais para discutir tanto a questão da correção da tabela do IR ano-calendário de 2011 quanto o salário mínimo. O

ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, afirmou que a correção da tabela é o ponto mais passível de negociação com as centrais.

Os sindicalistas pedem que a tabela seja corrigida em 6,46%, referente à inflação

acumulada em 2010 medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Contudo, segundo Carvalho, a tendência do governo é trabalhar com uma correção de 4,5%, referente ao centro da meta da inflação estipulada pelo governo.

A correção da tabela do IR anualmente vinha sendo adotada pelo governo desde 2007, após acordos com as centrais sindicais. Em todos os anos, a tabela foi corrigida em 4,5% em relação ao período anterior. O acordo terminou no ano passado.

Vigilantes

Paralisação entra no terceiro dia

Trabalhadores da empresa de segurança patrimonial Marshall prometeram entrar, hoje, no terceiro dia de paralisação, em protesto ao não pagamento de salários há mais de dois meses. São aproximadamente 400 vigilantes que estão nessa situação, com os vencimentos de dezembro e janeiro postergados, além da segunda parcela do 13º salário.

De acordo com o secretário-geral do Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância em Manaus (Sindevam), Elton Rocha, a categoria realiza uma assembleia às 7h de hoje para confeccionar a pauta de reivindicações, mas, por não ter chegado a um acordo com a Marshall até o fim da tarde

de ontem, a paralisação está 'de pé' por tempo indeterminado.

Conforme o secretário, a empresa pagou apenas um adiantamento de R\$ 250, quando a primeira mobilização aconteceu, mas a entidade não vai recuar enquanto todos não receberem. Ele informou ainda que a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Moto Honda, Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) são as instituições que possuem os contratos de serviço mais expressivos da empresa. A média salarial dos vigilantes da Marshall é R\$ 1.050.

Segundo o diretor da Cen-

tral de Trabalhadores do Brasil (CTB), Adolfo Torres, há quatro anos essa situação é recorrente e as autoridades que cuidam dos direitos trabalhistas estão cientes,

porém permanecem 'inertes' perante as reclamações do sindicato. O EM TEMPO tentou contato com a empresa em horário comercial, mas não obteve êxito.

Obras no aeroporto a partir de setembro

Com um atraso de aproximadamente dois anos, as obras de ampliação e modernização do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes devem finalmente sair do papel. A estimativa da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) é de que o trabalho comece em setembro deste ano, com término previsto para dezembro de 2013, às vésperas dos jogos da Copa do Mundo de 2014. O investimento no empreendimento deve girar em torno de R\$ 327,4 milhões.

O projeto básico das obras foi o principal motivo do atraso e agora está em fase de elaboração, a ser concluído em fevereiro de 2011 e investimento de R\$ 1,5 milhão. Após essa etapa, a Infraero informou, por meio da assessoria de imprensa, que vai realizar a licitação para a execução das obras.

As melhorias no aeroporto serão visíveis, visto que a ideia é aumentar a capacidade operacional do complexo para receber até cinco milhões de passageiros anualmente. Após a ampliação, o aeroporto passará dos atuais 44 mil metros quadrados para 87 mil metros quadrados.

Questionada sobre os entraves pelos quais o aeroporto de Manaus passa atualmente, a Infraero afirmou categoricamente que "não enfrenta dificuldades de infraestrutura, uma vez que ele (o aeroporto) possui capacidade para receber 4,27 milhões de passageiros por ano".

A ampliação será feita para o lado da ala leste do atual terminal, onde se localizam torre de controle e terminais de cargas 1 e 2

Conforme a estatal, o Eduardo Gomes registrou, ano passado, um aumento no movimento de 2,7 milhões de viajantes. "De qualquer forma, a Infraero fará obras de reforma e ampliação no

aeroporto para prepará-lo para atender ao crescimento da demanda de passageiros nos próximos anos, garantindo padrões mínimos de conforto e segurança aos usuários das instalações", disse a empresa pública ao EM TEMPO.

A ampliação do aeroporto será feita para o lado da ala leste do atual terminal, onde se localizam a torre de controle e os terminais de cargas 1 e 2. Com isso, o Eduardo Gomes terá 8 passarelas telescópicas e o número de balcões de check in subirá de 38 para 87. Melhorias no edifício-garagem também estarão no projeto, com 2.667 vagas.

Atrasos em todo o Brasil

Os recorrentes atrasos no cronograma de obras na infraestrutura dos aeroportos não são um "privilégio" da capital amazonense. De acordo com o último levantamento feito pelo 'Portal 2014', pertencente ao Sindicato Nacional da Arquitetura e da Engenharia (Sinaenco), nove dos 13 aeroportos internacionais das cidades-sede da Copa do Mundo estão com as obras atrasadas.

Ainda conforme o estudo do portal, somadas as intervenções adiadas chegam a

R\$ 3 bilhões em todo o país, 68% do que está previsto para ser investido na modernização ou ampliação de terminais de passageiros ou na infraestrutura para pouso e decolagem de aeronaves nas capitais da Copa.

Além de Manaus, Curitiba, Cuiabá, Fortaleza, Porto Alegre e Campinas também enfrentam problemas para tocar as obras. A pesquisa mostrou que apenas Salvador, Rio de Janeiro, Recife e Natal estão em dia com as datas programadas pela Infraero.

Desde o anúncio da modernização do Eduardo Gomes - que aconteceu ainda em 2008 -, o projeto básico passou por diversas mudanças, principalmente quando o assunto é o investimento necessário. A previsão de aporte para o terminal de passageiros inicialmente era de R\$ 358,2 milhões e a data para as obras começarem era em janeiro de 2009, com fim em fevereiro de 2014.

Em entrevista ao EM TEMPO, em dezembro de 2009, o então superintendente do aeroporto, Rubem Ferreira Lima, disse que o projeto básico seria concluído ao final de fevereiro de 2010, e logo em seguida seria aberta licitação para início das obras. "Após a escolha das empreiteiras que vão trabalhar na modernização, as obras serão tocadas no início de 2011", assegurou o superintendente à época.

Naquele momento, outra mudança no valor do recurso destinado foi registrada. A previsão da Infraero em 2009 era investir R\$ 793 milhões, dos quais R\$ 400 milhões seriam destinados para a construção de duas pistas e R\$ 193,5 milhões para a ampliação e reforma do terminal de passageiros.

Os vencedores da licitação para a elaboração do projeto de construção do novo terminal de passageiros do aeroporto incluem as empresas de consultoria Laghi (Manaus) e ATP (São Paulo) que receberia dos cofres públicos o montante de R\$ 1,3 milhão. No entanto, este valor também já sofreu reajuste.

Claro & Escuro

Novas tarifas de importação podem beneficiar Polo Industrial de Manaus

Além de aumentar a tarifa de importação dos grandes supérfluos trazidos do exterior para o Brasil, o governo estuda elevar também a tributação de itens importados que concorrem com similares produzidos por pequenas empresas no País. A ideia é proteger setores frágeis da economia e preservar os empregos. Os técnicos do governo estão debruçados sobre a lista de tarifas de importação neste momento e devem pinçar os produtos que não pesam na balança comercial total, mas que geram empregos no País. É o caso de algumas empresas na Zona Franca de Manaus e na Região Sul, por exemplo. A expectativa é que a Câmara de Comércio Exterior (Camex) vá anunciando aos poucos os itens cujas tarifas de importação sofrerão mudanças.

Importados e crédito pior afetam indústria

Com o aperto monetário promovido pelo governo, o desempenho da indústria no primeiro trimestre de 2011 deve ser ainda mais fraco que o registrado no fim do ano passado. A avaliação foi feita ontem pelo gerente-executivo de Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca.

“A concorrência com produtos importados, que já afetava a indústria, deve ser agravada pela piora de crédito no começo deste ano, que de-

ve afetar a demanda por bens industriais. Ninguém espera uma recessão, mas o crescimento deve ser menor”, disse Fonseca.

No fim do ano passado, o Banco Central (BC) aumentou os depósitos compulsórios para financiamentos de longo prazo para consumo e, na semana passada, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou em 0,5 ponto porcentual a taxa básica de juros, para 11,25% ao ano.

Para a CNI, a queda na produção em dezembro foi maior

do que a esperada. De acordo com sondagem divulgada hoje pela entidade, a atividade caiu de 52,7 pontos em novembro para 44,7 pontos em dezembro, enquanto a utilização da capacidade instalada ficou abaixo do usual para o período, em 48,2 pontos.

As expectativas dos empresários para os próximos seis meses continuam positivas, mas em patamares menores, o que pode afetar decisões.

Fale com o editor:
redacao@diarioam.com.br